




Ética e desporto paralímpico: um estudo com atletas portugueses de alta competição

Ethics and Paralympic Sports: a study with high-performance Portuguese athletes

Tadeu Celestino^{1,2,3} , Levi Leonido Fernandes da Silva^{4,5} ,
Antonino Manuel de Almeida Pereira^{6*} 

RESUMO

Nos últimos tempos os Jogos Paralímpicos têm vindo a demonstrar que a sociedade valoriza o desporto adaptado. Porém, tem-se assistido a um crescente número de escândalos, corrupção e meios ilícitos para alcançar o sucesso, o que demonstra que este contexto também não é imune aos atropelos à ética desportiva. Assim, este estudo pretendeu identificar as representações que atletas portugueses têm acerca da ética no desporto paralímpico, e assim identificar os valores que defendem, e conhecer os desafios que são colocados para a salvaguarda da ética neste contexto. Participaram no estudo 7 atletas portugueses paralímpicos, os quais tiveram pelo menos uma participação numa das edições dos Jogos Paralímpicos. O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada e os dados obtidos foram tratados com o recurso à técnica de análise de conteúdo. Os resultados obtidos permitem-nos apurar duas grandes dimensões de análise. A primeira diz respeito ao conceito de ética no desporto paralímpico, a qual se materializa num conjunto de valores éticos essenciais, tais como o respeito e o comportamento íntegro. A segunda dimensão remete para um conjunto de representações que procuram corporizar os desafios éticos que o desporto paralímpico enfrenta. Entre eles salientam-se a classificação desportiva e os comportamentos antiéticos, nomeadamente o uso do doping.

PALAVRAS-CHAVE: valores; *fair play*; jogos paralímpicos; desporto adaptado; pessoas com deficiência.

ABSTRACT

In recent times, the Paralympic Games have been demonstrating that society values adapted sports. However, there has been a growing number of scandals, corruption, and illicit means to achieve success, which shows that this context is not immune to violations of sports ethics. Thus, this study aimed to identify the representations that Portuguese athletes have regarding ethics in Paralympic sports, to identify the values they uphold, and to understand the challenges posed to the safeguarding of ethics in this context. The study involved 7 Portuguese Paralympic athletes, all of whom had participated at least once in one of the editions of the Paralympic Games. The instrument used was a semi-structured interview, and the data obtained were analysed using the content analysis technique. The results allow us to determine two major dimensions of analysis. The first pertains to the concept of ethics in Paralympic sports, which materialises in a set of essential ethical values, such as respect and integrity. The second dimension refers to a set of representations that seek to embody the ethical challenges faced by Paralympic sports. Among them, notable issues include sports classification and unethical behaviours, particularly doping.

KEYWORDS: values; *fair play*; paralympic games; adapted sports; people with disabilities.

¹Centro de Estudos em Educação e Inovação – Viseu, Portugal.

²Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro – Idanha-a-Nova, Portugal.

³Universidade da Beira Interior, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Covilhã, Portugal.

⁴Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Vila Real, Portugal.

⁵Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes – Porto, Portugal.

⁶Centro de Estudos em Educação e Inovação – Instituto Politécnico de Viseu – Viseu, Portugal.

*Autor correspondente: Rua Doutor Maximiano Aragão, s/n – CP: 3504-501 – Viseu, Portugal. E-mail: apereira@esev.ipv.pt

Conflito de interesses: nada a declarar. **Financiamento:** Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Ref^a UIDB/05507/2020 com o identificador DOI <https://doi.org/10.54499/UIDB/05507/2020>.

Recebido: 21/03/2025. **Aceite:** 11/04/2025.

INTRODUÇÃO

O Desporto evoca uma pluralidade de sentidos, e uma diversidade de formas com especificidades próprias da sua prática como é o caso do desporto adaptado. Deste modo, nas suas diferentes formas de realização, esta manifestação humana representa um campo ímpar de exaltação dos valores humanos, da diversidade, da inclusão (Celestino et al., 2024), assim como dos valores da ética e da moral humana. Com efeito, muito recentemente os Jogos Paralímpicos tem vindo a demonstrar que a sociedade valoriza a dimensão ética e estética do desporto adaptado (Pereira & Garcia, 2021). Este reconhecimento social, por seu turno, configura-se um importante catalisador da inclusão e do desenvolvimento psicossocial destes atletas e que demonstra inequivocamente que o desporto paralímpico denota ser o corolário de uma evolução do pensamento humano sobre as Pessoas com deficiência (Garcia, 2017).

No entanto, esta notoriedade acarreta uma responsabilização acrescida. Efetivamente, o exemplo social que transmitem exige a vinculação a um referencial ético de saber ser, estar e agir na prática desportiva através da materialização de valores como a tolerância, o respeito, a cooperação e o fair-play. De facto, os valores da ética no desporto configuram-se um catalisador essencial naquilo que é o garante da equidade e a igualdade alicerces base para uma realização desportiva justa e transparente.

Não obstante, este referencial ético no âmbito desportivo enfrenta desafios significativos para preservar a sua integridade, em virtude de problemáticas como o recurso ao doping, os avanços tecnológicos (Ardha et al., 2024; Czako et al., 2023; Marivoet, 2014).

Particularmente, no contexto do desporto paralímpico, nas últimas décadas, tem-se vindo a assistir a um crescente de escândalos, corrupção e meios ilícitos para alcançar o sucesso. As controvérsias associadas à classificação desportiva, o doping, ou mesmo uso das ajudas técnicas como vantagem competitiva (Celestino & Pereira, 2017; Pereira & Garcia, 2021) tem vindo a mostrar que este contexto de realização humana também não é imune aos atropelos à ética desportiva.

Com efeito, e pese embora a reflexão em torno da ética desportiva ter tido um desenvolvimento nas últimas décadas, o debate e a análise científica dos valores e da ética no contexto do desporto adaptado e particularmente no âmbito do contexto paralímpico é efetivamente muito recente (Bredahl, 2008). De facto, as interrogações e problemáticas que emergem das questões levantadas por atletas com deficiência só ultimamente têm tido a atenção da comunidade científica (McNamee et al., 2014; Pérez Tejero et al., 2012) e que muitas ainda carecem de uma resposta. Assim, urge a necessidade de se estudar o contexto do desporto paralímpico português, de

modo a se obter um conhecimento mais sustentado acerca das representações subjacentes à ética no desporto paralímpico. Nesta ótica é importante resgatar as experiências e vivências dos atletas por forma a auxiliarmos o aprofundamento destas questões (Powis & Macbeth, 2019). Assim, este estudo de carácter exploratório pretende identificar as representações que os atletas paralímpicos portugueses têm sobre a ética no desporto paralímpico, e assim identificar os valores que os atletas defendem, e conhecer os desafios que são colocados para a salvaguarda da ética neste contexto.

MÉTODO

Este estudo foi desenvolvido no âmbito do paradigma interpretativo ou compreensivo (Creswell, 2013; Denzin & Lincoln 2008), dada a necessidade se aprofundar a compreensão sobre os valores da ética que os atletas paralímpicos defendem, assim como reconhecer os desafios com que são confrontados para a defesa da ética desportiva.

Campo de estudo

Participaram no estudo 7 atletas portugueses paralímpicos com idades compreendidas entre os 34 anos e os 52 anos ($M = 46$, $SD = 6,38$), sendo 5 do sexo masculino e 2 do sexo feminino, praticantes de diferentes modalidades paralímpicas. Todos os atletas que integraram este estudo tiveram pelo menos uma participação numa das edições dos Jogos Paralímpicos aquando da realização das entrevistas. A participação no estudo foi livre e voluntária, tendo os entrevistados assinado um termo de consentimento informado, permitindo a sua participação no estudo, a gravação do áudio das entrevistas e a respetiva posterior transcrição.

Instrumentos

Foram usadas entrevistas semiestruturadas (Bardin, 2008; Flick, 2005; Ghiglione & Matalon, 2001) como fonte de recolha de dados, os quais foram analisados por meio da técnica análise de conteúdo (Bardin, 2008). O guião de entrevista foi desenvolvido com base nas seguintes fases: i) elaboração da primeira versão do guião de entrevista tendo em consideração os objetivos do estudo, assim como a literatura disponível (Celestino & Pereira, 2017, 2024); e as opiniões de especialistas consultados; ii) validação desta primeira versão por peritagem (2 docentes do ensino superior especializados em metodologia qualitativa); iii) análise das sugestões apresentadas pelos especialistas das quais resultam pequenos acertos no guião da entrevista; iv) realização de uma entrevista piloto com dois elementos do universo em estudo; v) reajustes em resultado da reflexão sobre estas entrevistas e

resubmissão para os peritos, tendo assim resultado a versão final do guião da entrevista.

Procedimentos

A recolha de dados iniciou-se com o contacto prévio com todos os atletas para explicar os objetivos do estudo e agendar as entrevistas. Após a confirmação da sua participação, as entrevistas foram realizadas via plataforma *Google Meet*, entre março e junho de 2024, com uma duração entre 45 e 70 minutos. Posteriormente, os autores procederam à audição e transcrição das entrevistas. Em seguida, a análise e tratamento da informação foram realizados utilizando a técnica de análise de conteúdo, com o sistema categorial construído *a posteriori* (Bardin, 2008). Os autores conduziram a análise de forma independente, assegurando o cumprimento dos princípios de exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade, fiabilidade e produtividade (Bardin, 2008).

RESULTADOS

Os resultados obtidos permitem-nos apurar duas grandes dimensões de análise. A primeira diz respeito ao conceito de ética no desporto paralímpico, a qual se materializa num conjunto de valores éticos essenciais, tais como o respeito e o comportamento íntegro. A segunda dimensão remete para um conjunto de representações que procuram corporizar os desafios éticos que o desporto paralímpico enfrenta. Entre eles salientam-se a classificação desportiva e os comportamentos antiéticos, nomeadamente o uso do doping.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo identificar as representações que os atletas paralímpicos portugueses têm sobre a ética no desporto paralímpico, nomeadamente os valores que devem ser defendidos e os desafios inerentes à salvaguarda da ética neste contexto de realização.

Da análise das entrevistas realizadas a este grupo de atletas paralímpicos emergem duas grandes dimensões de análise, que poderão caracterizar a visão da ética no contexto do desporto paralímpico. A primeira diz respeito ao conceito de ética no desporto paralímpico, construído a partir das suas conceções, experiências e práticas. A segunda dimensão remete para a agregação de um conjunto de representações que procuram corporizar os desafios éticos que, na atualidade, se colocam ao desporto paralímpico.

Importa salientar que, para esta análise e discussão, foram consideradas apenas as duas categorias ou subcategorias mais representativas evidenciadas por este grupo de atletas.

Conceito de ética

Nesta categoria, incluem-se todos os aspetos identificados que têm subjacente a intencionalidade de definir a ética no contexto do desporto paralímpico, materializando-se, essencialmente, num referencial axiológico que reflete a essência desta prática desportiva. Deste modo, os resultados apurados permitem identificar que, para este grupo de atletas, a ética no desporto paralímpico assenta num conjunto de princípios que orientam o saber ser, estar e agir no desporto, conforme expresso nas seguintes declarações:

A ética está muito relacionada com comportamentos esperados de todos os envolvidos no desporto. (A1)

Passa pelo cumprimento de regras e por um comportamento assertivo no desporto. (A5)

Para mim, ética é garantir condições iguais para todos os atletas, independentemente das suas limitações. (A3)

A ética é o respeito por nós mesmos, pelos adversários, pela equipa e pelas regras. (A4)

Reconhece-se, assim, a ética no desporto paralímpico como uma ação multidimensional que se concretiza na intencionalidade de salvaguardar a integridade desportiva. Trata-se de uma conceptualização ética direcionada para a preservação de um desporto íntegro, assente em valores éticos universais, como a igualdade e os direitos humanos (Cleret et al., 2015), em contraposição a uma prática desportiva que comprometa a integridade física, psicológica e moral dos seus agentes.

Efetivamente, esta conceção materializa-se num conjunto de valores éticos essenciais, configurados como princípios orientadores da ação, tais como o respeito e o comportamento íntegro, conforme se pode constatar.

Respeito

O respeito constitui um elemento fundamental para a promoção de um desporto com valores. Funciona como uma demarcação limítrofe que define até onde se pode ou deve ir na inter-relação entre os diferentes agentes desportivos, promovendo uma participação justa e harmoniosa, orientada simultaneamente para a busca da excelência no desempenho e para a preservação de um desporto mais ético, como se verifica nas declarações dos atletas:

“A ética no desporto paralímpico passa pelo respeito pelos adversários, pelo cumprimento das regras e por saber competir de forma justa.” (A4)

“O respeito, o fair play e a camaradagem são a base do desporto ético. Passa muito pelo respeito ao trabalho do outro, seja ele árbitro, dirigente ou atleta.” (A1)

Verifica-se que estes atletas enaltecem o respeito não apenas como um valor moral, mas também como um princípio estruturante para a compreensão da ética no desporto. Com efeito, a ética está intrinsecamente ligada ao respeito, pois este constitui a base modeladora das interações entre todos os intervenientes (atletas, treinadores, árbitros, dirigentes e até espectadores).

Esta ideia vai ao encontro do que é referenciado no Código de Ética Desportiva (Instituto Português do Desporto e Juventude, 2014), o qual indica refere que existem valores que, pela sua natureza, são intrínsecos à prática desportiva, nomeadamente: o respeito pelas regras e pelo adversário, árbitro ou juiz e reconhecimento da dignidade da pessoa humana.

No desporto o respeito vai além de um ideal moral: ele molda práticas e atitudes que asseguram a integridade, a equidade e o espírito desportivo. Efetivamente, o respeito configura-se como um elemento central do comportamento ético (Kant, 2020) e, neste contexto, assume-se como um valor basilar para a plenitude do desporto paralímpico (Celestino & Pereira, 2024).

Assim, interpreta-se que a ética, para este grupo de atletas, convoca o valor do respeito como um dos alicerces que sustentam as práticas éticas e, paralelamente, auxilia na modelação das interações positivas entre os diferentes agentes desportivos. Esta relação torna-se ainda mais relevante no contexto do desporto paralímpico, onde o respeito pela diversidade e inclusão é crucial.

Comportamento íntegro

Concomitantemente, este grupo de atletas paralímpicos associa também a ética ao compromisso com os valores inerentes a uma conduta ética no desporto, materializada no comportamento íntegro.

“A ética está muito relacionada com comportamentos esperados de todos os envolvidos no desporto.” (A6)

“Passa pelo cumprimento de regras e por um comportamento assertivo no desporto.” (A1)

“É respeitar os adversários, seguir as regras e não tomar substâncias que nos deem vantagem.” (A2)

“A ética é o respeito por nós mesmos, pelos adversários, pela equipa e pelas regras.” (A4)

Efetivamente, identifica-se uma conceção de ética que está para lá do respeito, como valor alicerce inclui igualmente, a equidade, a honestidade e o cumprimento de regras e normas como valores essenciais do saber estar em busca de uma prática desportiva justa, inclusiva, orientada para a excelência e para o bem comum. É expectável que o desporto com

integridade promova e preserve um desporto centrado em conceções éticas baseadas na igualdade e nos direitos humanos (Cleret et al., 2015), em contraponto às ameaças ao desporto, que muitas vezes orbitam à sua volta, e que comprometem a integridade física, psicológica e moral de quem o pratica.

Neste sentido, o valor da integridade emerge como um princípio essencial para a defesa de um desporto baseado em valores e princípios éticos. A ética no desporto paralímpico não se resume a uma noção abstrata, mas traduz-se num conjunto de práticas e valores que garantem a integridade da competição desportiva. Assim, a integridade e a igualdade emergem como os principais eixos que sustentam a ética neste contexto, sendo apresentados não apenas como valores morais, mas como princípios concretos que regulam as relações e as práticas desportivas paralímpicas.

Na conceção deste grupo de atletas, a ética no desporto paralímpico não se resume a uma mera conceção abstrata, mas sim um conjunto efetivo de práticas e valores que garantem a integridade da competição desportiva. Importa ainda destacar que para estes atletas, a ética implica um compromisso contínuo com uma conduta exemplar, promovendo um desporto justo e equitativo. Neste contexto, a integridade desportiva é entendida como um fator determinante para a credibilidade do desporto paralímpico, exigindo a aplicação rigorosa dos princípios éticos e a adoção de medidas que garantam a equidade e a transparência nas competições.

Desafios éticos

Fruto das experiências e vivências deste grupo de atletas, é possível identificar uma preocupação comum ao abordar a temática da ética no contexto paralímpico: os desafios éticos que o desporto adaptado, e em particular o desporto paralímpico, enfrenta e que põem à prova a sua integridade. Neste sentido, a partir dos discursos dos entrevistados, identificam-se um conjunto de dilemas éticos que têm vindo a marcar as práticas desportivas paralímpicas, nomeadamente a classificação desportiva e os comportamentos antiéticos.

Classificação desportiva

O sistema de classificação e elegibilidade desportiva visa promover a igualdade de condições para pessoas com deficiência, garantindo justiça competitiva, inclusão e valorização das suas habilidades, ao mesmo tempo que assegura que o desempenho seja avaliado de forma justa e alinhada aos princípios éticos do desporto. No entanto, segundo os entrevistados, este processo nem sempre é transparente e consistente, sendo a sua eficácia frequentemente comprometida por falta de clareza nos critérios, interpretações divergentes e potenciais influências externas.

“Os processos de classificação no boccia não são claros. Atletas com condições semelhantes são tratados de forma desigual.” (A1)

“A falta de consenso entre classificadores cria injustiças que afetam diretamente os atletas.” (A4)

“Classificadores internacionais cedem a pressões para reclassificar atletas de forma incorreta.” (A3)

Garantir uma competição justa nos desportos paralímpicos requer um sistema de classificação robusto e preciso, conforme exigido pelo Comité Paralímpico Internacional (Chun et al., 2021).

De facto, reconhece-se nas declarações deste grupo de atletas uma crítica implícita à falta de clareza e consistência de determinados processos de classificação desportiva. Assim, para assegurar uma competição justa e equitativa, é fundamental que a classificação dos atletas paralímpicos minimize o impacto da deficiência nos resultados das competições, embora tal nem sempre ocorra de forma consistente (McNamee et al., 2021). Tal como realçado pelos entrevistados e corroborado pela literatura (Pereira & Garcia, 2021), a desigualdade no tratamento de atletas com condições semelhantes e a influência externa sobre classificadores revelam a existência de fragilidades que minam a credibilidade e a integridade do sistema.

De facto, os nossos entrevistados, identificam que este processo pode ser alvo de manipulação e falseamento por parte de alguns atletas com o propósito de obterem vantagens competitivas ao serem classificados em classes inferiores à sua real funcionalidade como referido:

“Já vi atletas a fingirem ter uma deficiência maior do que a real para competir em classes mais baixas. A falta de consenso entre classificadores cria injustiças que afetam diretamente os atletas. (...) ‘Alguns atletas manipulam marcas e utilizam equipamentos irregulares para obter vantagens competitivas.’ (A1)

“Atletas fingem ter maiores limitações para competir em classes mais favoráveis. Isso é um reflexo do preconceito de que ser ‘mais limitado’ traz mais oportunidades.” (A4)

“Já presenciei atletas a manipular as respostas nas classificações intelectuais.” (A3)

Com efeito, estes relatos revelam a existência de eventuais falhas estruturais nos sistemas de classificação, possibilitando a manipulação e a deturpação da avaliação pondo em causa a justiça competitiva e a integridade dimensões fundamentais para o desporto. Neste sentido, a literatura neste campo de estudo há muito tempo tem vindo a reclamar a necessidade

de adoção de sistemas de classificação desportiva mais rigorosos e justos (McNamee et al., 2021; Tweedy et al., 2014) alicerçados numa classificação funcional baseada em evidências (Hutzler, 2011), sob uma perspectiva multidisciplinar e científica de observação e análise (Mann et al., 2021) para manter a integridade do desporto paralímpico.

Comportamentos antiéticos

Os discursos dos atletas procuram expor um conjunto de comportamentos antiéticos perçecionados no contexto do desporto paralímpico, identificando, essencialmente, o doping e a desconsideração pelo respeito aos atletas.

“Descobri que o meu guia tinha tomado doping nos Jogos de Atenas, o que me colocou em risco.” (A3)

“Treinadores a imitar adversários com limitações físicas mostram falta de ética.” (A1)

“Os dirigentes ainda olham para o desporto adaptado como se fosse algo para ‘coitadinhos’, que estão ali só para se divertirem.” (A2)

Não obstante a atenção que tem sido dada nos últimos tempos às questões dos valores e da ética, regularmente somos confrontados, nos meios de comunicação social e nos espaços desportivos, com exemplos de comportamentos antiéticos protagonizados por dirigentes, técnicos, atletas e público (Cassidy, 2012).

Subjacente a estas transgressões à ética desportiva está a vontade de vencer, que pode levar à adoção de comportamentos e atitudes eticamente questionáveis para melhorar o desempenho ou obter vantagens competitivas.

Por outras palavras, a busca incessante pela vitória é moldada pela rentabilidade associada ao sucesso, o que pode, por vezes, favorecer a adoção de práticas antiéticas (Connor, 2009). Neste sentido, a garantia de patrocínios, ofertas pecuniárias e contratos, bem como a necessidade de evitar ser substituído ou ultrapassado por outros atletas, impõe uma pressão constante para vencer.

É precisamente essa pressão que, muitas vezes, leva os atletas e outros agentes desportivos a recorrerem a estratégias extremas para manter a sua posição e status. Consequentemente, torna-se imperativo o desenvolvimento de regulamentos e diretrizes éticas que salvaguadem e protejam os atletas, particularmente quando confrontados com pressões externas para alcançar o sucesso (Prakash, 2023). Em suma, os desafios aqui identificados parecem demonstrar a inconsistência e dificuldade na adoção, aplicação e cumprimento de regulamentos éticos no contexto desportivo, refletindo a ausência de diretrizes claras e a falta de coordenação entre os

diversos setores que regem as práticas desportivas (Vasilyev, 2023; Waegeneer et al., 2017). Por outro lado, evidencia-se a necessidade premente de desenvolver processos formativos mais eficazes para todos os envolvidos no desporto, assim como a implementação de critérios claros que promovam a conduta ética e garantam que as competições sejam justas, inclusivas e fundamentadas nos princípios éticos do desporto (Vasilyev, 2023). Defendemos, pois, que a busca pela excelência no desporto deve resultar da disciplina, trabalho, exigência, dedicação e talento, e não pelo recurso a estratégias e comportamentos antiéticos.

CONCLUSÕES

A realização do presente estudo permitiu compreender as representações de um conjunto de atletas paralímpicos portugueses sobre a ética no desporto paralímpico, destacando os valores essenciais e os desafios enfrentados neste contexto. Os resultados evidenciam que a representação conceptual da ética no desporto paralímpico está alicerçada em valores fundamentais como o respeito, a integridade e a equidade, sobressaindo, concomitantemente, a ideia de uma praxis orientada para a salvaguarda da integridade, justiça e legitimidade das competições desportivas.

Neste sentido, conclui-se que, para estes atletas, a ética não se limita à obediência às regras, mas envolve uma postura ativa na defesa da igualdade de oportunidades e na valorização do esforço individual para uma competição justa. Assim, a ética no contexto paralímpico pode ser entendida como uma ferramenta essencial para garantir que todos os atletas possam competir de forma digna, justa e respeitosa. Deste modo, assume um papel estruturante na garantia da legitimidade das competições e na promoção de um ambiente desportivo inclusivo e equitativo para todos os atletas, independentemente das suas limitações e características funcionais.

Paralelamente, identifica-se que a dimensão ética se encontra intimamente ligada a um conjunto de dilemas que o desporto paralímpico atualmente enfrenta. Entre as principais preocupações dos atletas, destaca-se a classificação desportiva e comportamentos que violam os princípios do fair play e do desportivismo, nomeadamente o recurso ao doping, assim como a desconsideração e respeito pelos adversários.

Infere-se, assim, a necessidade de uma maior assertividade na implementação e promoção de critérios mais uniformes, transparentes e rigorosos na avaliação dos atletas. Além disso, torna-se essencial reforçar os mecanismos de monitorização e controlo ético, de modo a assegurar que os valores do desporto paralímpico não sejam comprometidos

por práticas injustas ou oportunistas. Deste modo, garante-se que as competições sejam justas, inclusivas e fundamentadas nos princípios éticos do desporto.

Adicionalmente, conclui-se ser imprescindível a implementação de programas robustos de educação para os valores e a ética desportiva, dirigidos não apenas a atletas, mas também a treinadores e dirigentes, com o objetivo de promover uma cultura desportiva assente na integridade e na ética. Em última instância, reconhece-se que as particularidades do desporto adaptado e a especificidade dos seus praticantes exigem, hoje mais do que nunca, um forte compromisso de todos os agentes desportivos com os valores éticos e morais nas práticas desportivas adaptadas.

Em suma, esta investigação permitiu constatar que o estudo da ética no contexto paralímpico em Portugal ainda é pouco explorado. As diferentes dimensões emergentes poderão constituir um ponto de partida para uma reflexão mais aprofundada sobre a dimensão ética no desporto paralímpico, possibilitando ainda a identificação de um conjunto de problemas que ainda permanecem como tabus na realidade paralímpica portuguesa.

Importa realçar que, apesar de terem sido garantidos o anonimato e a confidencialidade dos dados, muitos atletas mostraram-se pouco confortáveis em participar no estudo, evidenciando que este ainda é um tema sensível no contexto do desporto paralímpico português.

Neste sentido, este estudo reforça a necessidade de ampliar o debate académico e científico em torno da dimensão ética no desporto paralímpico, de forma a garantir que este contexto de realização humana continue a ser um exemplo de inclusão, equidade, superação e promoção dos valores humanos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos adicionalmente ao Centro de Estudos em Educação e Inovação (Ci&DEI) e ao Politécnico de Viseu pelo apoio prestado.

REFERÊNCIAS

- Ardha, M. A. Al, Nurhasan, N., Ridwan, M., Wijaya, A., Rohman, M. F., Putra, N. S. R. P., Bikalawan, S. S. B., Mubarak, J. A., Putra, K. P., & Yang, C. B. (2024). The Development of Esports Research and Technology in the Last 3 Decades. *TEM Journal*, 13(2), 1537–1547. <https://doi.org/10.18421/TEM132-67>
- Bardin, L. (2008). *Análise de Conteúdo* (1ª ed.). Edições 70.
- Bredahl, A.-M. (2008). Ethical aspects in research in adapted physical activity. *Sport, Ethics and Philosophy*, 2(2), 257–270. <https://doi.org/10.1080/17511320802223881>
- Cassidy, T. (2012). Exploring ethics. In S. Harvey & R. Light (Eds.), *Ethics in Youth Sport: Policy and Pedagogical Applications*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203806920>

- Celestino, T., & Pereira, A. (2017). Os Valores e a Ética no Desporto Adaptado: uma revisão bibliográfica. *Desporto e Atividade Física para Todos - Revista Científica da FPDD*, 3(1), 20–28. <https://fpdd.org/wp-content/uploads/2018/03/3.-Os-valores-e-a-etica-no-desporto-adaptado-uma-revisao-bibliografica.pdf>
- Celestino, T., & Pereira, A. (2024). Os limites e o desporto para pessoas com deficiência: Um estudo exploratório. In R. P. Garcia (Coord.), *A ética na busca dos limites humanos no desporto* (pp. 87–102). Edições Afrontamento.
- Celestino, T., Ribeiro, E., Morgado, E. G., Leonido, L., & Pereira, A. (2024). Physical education teachers' representations of their training to promote the inclusion of students with disabilities. *Education Sciences*, 14(1), Article 49. <https://doi.org/10.3390/educsci14010049>
- Chun, R., Creese, M., & Massof, R. W. (2021). Topical review: understanding vision impairment and sports performance through a look at paralympic classification. *Optometry and Vision Science*, 98(7), 759–763. <https://doi.org/10.1097/OPX.0000000000001723>
- Cleret, L., McNamee, M., & Page, S. (2015). 'Sports integrity' needs sports ethics (and sports philosophers and sports ethicists too). *Sport, Ethics and Philosophy*, 9(1), 1–5. <https://doi.org/10.1080/17511321.2015.1049015>
- Connor, J. M. (2009). Towards a sociology of drugs in sport. *Sport in Society*, 12(3), 327–328. <https://doi.org/10.1080/17430430802673676>
- Creswell, J. W. (2013). *Qualitative Inquiry & Research Design: Choosing Among Five Approaches* (3^a ed.). Sage Publications.
- Czakó, A., Király, O., Koncz, P., Yu, S. M., Mangat, H. S., Glynn, J. A., Romero, P., Griffiths, M. D., Rumpf, H.-J., & Demetrovics, Z. (2023). Safer esports for players, spectators, and bettors: Issues, challenges, and policy recommendations. *Journal of Behavioral Addictions*, 12(1), 1–8. <https://doi.org/10.1556/2006.2023.00012>
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2008). Introduction: The discipline of qualitative research. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *The landscape of qualitative research* (3^a ed., pp. 1–44). Sage Publications.
- Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Monitor.
- Garcia, R. P. (2017). Inclusão e Jogos Paralímpicos: Sim ou não? Não! *Desporto e Atividade Física para Todos - Revista Científica da FPDD*, 3(1), 14–19. <https://fpdd.org/wp-content/uploads/2018/03/2.-Inclusao-e-Jogos-Paralimpicos-sim-ou-nao-Nao.pdf>
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (2001). *O inquérito: Teoria e prática* (4^a ed.). Celta Editora.
- Hutzler, Y. S. (2011). Evidence-based practice and research: a challenge to the development of adapted physical activity. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 28(3), 189–209. <https://doi.org/10.1123/apaq.28.3.189>
- Instituto Português do Desporto e Juventude. (2014). *Código de Ética Desportiva*. <https://bandeiradaetica.ipdj.gov.pt/files/codigoetica-web.pdf>
- Kant, I. (2020). *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Edições 70.
- Mann, D. L., Tweedy, S. M., Jackson, R. C., & Vanlandewijck, Y. C. (2021). Classifying the evidence for evidence-based classification in Paralympic sport. *Journal of Sports Sciences*, 39(Supl1), 1–6. <https://doi.org/10.1080/02640414.2021.1955523>
- Marivoet, S. (2014). Challenge of Sport Towards Social Inclusion and Awareness-Raising Against Any Discrimination. *Physical Culture and Sport Studies and Research*, 63(1), 3–11. <https://doi.org/10.2478/pcssr-2014-0017>
- McNamee, M., Parnell, R., & Vanlandewijck, Y. (2021). Fairness, technology and the ethics of Paralympic sport classification. *European Journal of Sport Science*, 21(11), 1510–1517. <https://doi.org/10.1080/17461391.2021.1961022>
- McNamee, M., Savulescu, J., & Willick, S. (2014). Ethical considerations in paralympic sport: When are elective treatments allowable to improve sports performance? *PM&R*, 6(8S), S66–S75. <https://doi.org/10.1016/j.pmrj.2014.07.002>
- Pereira, A., & Garcia, R. P. (2021). *Ética e desporto: Desafios Atuais e Futuros*. Edições Afrontamento.
- Pérez Tejero, J., Reina Vaillo, R., & Sanz Rivas, D. (2012). La actividad física adaptada para personas con discapacidad en España: perspectivas científicas y de aplicación actual. *Cultura Ciencia e Deporte*, 7(21), 213–224. <https://doi.org/10.12800/ccd.v7i21.86>
- Powis, B., & Macbeth, J. L. (2019). "We know who is a cheat and who is not. but what can you do?": athletes' perspectives on classification in visually impaired sport. *International Review for the Sociology of Sport*, 55(5), 588–602. <https://doi.org/10.1177/1012690218825209>
- Prakash, P. (2023). Abuse with impunity in sports: some reflections. *Indian Journal of Medical Ethics*, 8(2), 123–127. <https://doi.org/10.20529/ijme.2022.072>
- Vasilyev, I. A. (2023). Legalization of Ethics in Sports and Disciplinary Liability for "Disrepute." *Kutafin Law Review*, 10(2), 404–425. <https://doi.org/10.17803/2713-0533.2023.2.24.404-425>
- Tweedy, S. M., Beckman, E. M., & Connick, M. J. (2014). Paralympic classification: conceptual basis, current methods, and research update. *PM&R: The Journal of Injury, Function, and Rehabilitation*, 6(8), S11–S17. <https://doi.org/10.1016/j.pmrj.2014.04.013>
- Waegeneer, E. D., Devisch, I., & Willem, A. (2017). Ethical codes in sports organizations: an empirical study on determinants of effectiveness. *Ethics and Behavior*, 27(4), 261–282. <https://doi.org/10.1080/10508422.2016.1172011>